

# Noticiário TORTUGA

ANO 45

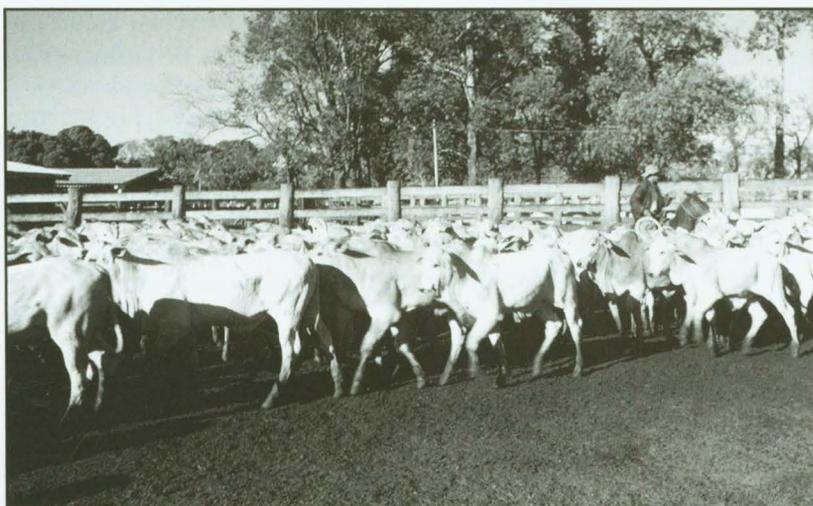
NÚMERO 411

ABR/JUN 99

PROVA

## 50 kg a mais na carcaça

*84 bezerros machos nelores apresentaram na desmama um peso médio de 236 kg.*



### A alimentação constou de leite das mães, pasto e Fosbovino

No dia 22 de maio passado ocorreu a primeira pesagem oficial da 1ª Prova de Desempenho a Campo da Raça Nelore, que está sendo realizada na Fazenda Caçadinha, Rio Brillhante, MS, pela Embrapa Gado de Corte, Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, Associação Sul Matogrossense dos Criadores de Nelore e pela Tortuga.

Foi a primeira pesagem após a desmama dos bezerros e bezerras, num total de 120 animais PO. O peso médio dos 84 machos alcançou 236 kg e das 36 fêmeas 216 kg. O bezerro e a bezerra mais pesados, ambos de Li Teixeira Resende, atingiram 295 kg e 255 kg, respectivamente.

**Genética** - Para avaliar a influência da genética sobre os pesos de desmama, a prova separou os animais machos em três grupos e os resultados foram os seguintes: 262 kg (terço superior), 234 kg (terço médio) e 211 kg (terço fundo).

A diferença de mais de 50 kg entre

o terço superior e o fundo, evidencia a necessidade do melhoramento genético.

A dieta alimentar constou apenas do leite das mães, pasto e o mineral Fosbovino, fornecido no creep-feeding. Do nascimento à desmama, os animais apresentaram um consumo médio diário de 38g de Fosbovino.

**Verde** - Após a pesagem, assistida por mais de 100 pessoas entre criadores e técnicos, as vacas retornaram

para as fazendas de origem. Os bezerros permanecerão na Fazenda Caçadinha até os 18 meses, alimentando-se somente de pastos de tanzânia, andropogon e braquiária e minerais da linha Boi Verde (Foscromo Seca, Foscromo e Fosbovi Engorda).

O criador Eduardo Machado Metello, que participa da prova com nove bezerros, afirmou que os seus animais pesaram 20 kg a mais em relação aos animais que ele manteve em sua fazenda e que não receberam o Fosbovino.

**Abate** - "A diferença de 50 kg na desmama vai dar uma diferença de um ano a menos na idade de abate", afirmou o doutor Oswaldo de Souza Garcia, Diretor de Pesquisa da Tortuga. Ele fez essa consideração diante do fato do peso médio de desmame do nelore ser de 180 kg e do peso médio da prova ter sido de 236 kg, ou seja, 56 kg a mais. A prova reúne gado de 18 criadores e é a primeira do gênero no Brasil e no mundo.

Ela será encerrada no próximo ano e até lá serão feitas mais duas avaliações, em outubro e em março de 2000. Serão testados machos e fêmeas no aspecto reprodutivo, tais como, desenvolvimento testicular, produção de sêmen, puberdade das fêmeas.



O evento reuniu mais de cem pessoas

### O salvador da cadelinha

“Olá, Tortuga. Peço desculpas se eu estiver tomando o tempo de vocês ao escrever esta carta para dar minha opinião. Mesmo assim resolvi arriscar, para dizer que sou uma consumidora número um dos produtos da empresa.

Quando tive que comprar antitóxico para minha cadelinha, eu comprei o Glicofort. Ele realmente salvou-a. Vocês estão de parabéns.

**Francisca da Costa Silva**  
Aparecida de Goiânia, GO

### Contato com pecuaristas

“Leio regularmente o Noticiário Tortuga, que um colega de trabalho recebe. Como o colega foi transferido para outra unidade, gostaria de receber este jornal, que para mim é sensacional. Trabalho com pesquisa, mas sempre estou em contacto com pecuaristas”.

**José Avelino Santos Rodrigues**  
Embrapa, Sete Lagoas, MG

### Nunca falhou

“Sou filho de pecuarista e também sou pecuarista. Escrevo esta carta porque eu gostaria muito de receber sempre, o Noticiário Tortuga. Estou me formando em zootecnia e pretendo me doutorar em medicina veterinária.

O Noticiário Tortuga é para mim um grande jornal. Ele me informa tudo do que preciso. Ficarei contente se vocês publicassem esta carta. Usamos os produtos da Tortuga e não temos o que reclamar. Nunca falhou um.

Parabéns pelo trabalho que vocês vem fazendo pela nossa pecuária. Temos três fazendas em Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso Sul e gado de engorda, recria e de lactação. A Tortuga é certeza de resultados. Isto eu aprovo e assino embaixo.

Coloquem no Noticiário a seguinte frase, “Quem usa Tortuga nunca perde, quem perde é quem não usa. OK”.

**Marco Antonio Neves**  
Glória do Oeste, MT

### Matérias relevantes

“O Colégio Brasileiro de Reprodução Animal informa que vem recebendo regularmente o Noticiário Tortuga, pelo que agradece. Acima de tudo, o CBRA quer é reconhecer e parabenizar a Tortuga pela qualidade de seu Noticiário, sem dúvida, a responsável pelo seu sucesso editorial. Suas matérias são relevantes e oportunas para o desenvolvimento da pecuária brasileira”.

**Luiz E. L. Pinheiro**  
Presidente do CBRA  
Belo Horizonte, MG

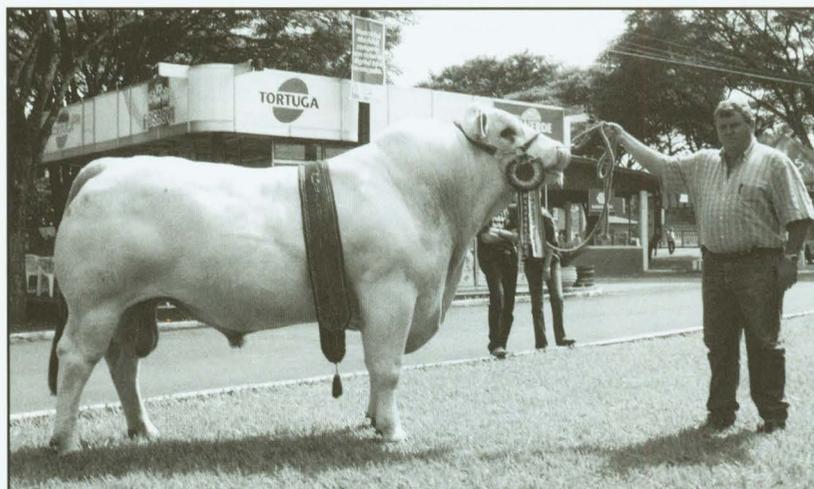
### Idoneidade de sempre

“Grato por ter recebido o Noticiário Tortuga. Comecei a usar o sal mineral e já percebi a diferença na criação. Meu pai tinha razão: O que é Tortuga é bom. Espero que continuem zelando pela idoneidade como sempre.

**Valdenir Ferreira Leite**  
Caracol, MS

### REGISTRO

## Duas vezes campeão



Pertencente ao criador José Luiz Bilha Balan, o touro Osco da Santa Rita brilhou como nunca na 39ª Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina: além de ter sido o grande campeão da raça Marchigiana, ele

conseguiu o mais alto preço entre todos os animais vendidos na mostra (R\$ 35.700,00). Com 35 meses, 1.277 kg, Osco, desde que nasceu, é tratado com minerais da Tortuga na Fazenda Santa Rita, Paranavaí, PR.

## Noticiário TORTUGA

Publicação Bimestral  
Tortuga Cia. Zootécnica Agrária

Editor

João Castanho Dias

Circulação

Francisca Suriano Silva

Fotos

Walter Simões

Editores Gráfica e Arte

Antonio Carlos Macedo

Tiragem

100 mil exemplares

Redação

Av. Brig. Faria Lima, 2066 - 13º e

14º andar - CEP 01452-905

São Paulo - SP

Fone.: 816-6122 / Fax: 816-6627

e-mail: [noticiario@tortuga.com.br](mailto:noticiario@tortuga.com.br)



0800-116262

<http://www.tortuga.com.br>

**4º SIMPÓSIO  
INTERNACIONAL SOBRE  
PRODUÇÃO INTENSIVA DE  
LEITE (INTERLEITE)**

22 a 24 de julho, Caxambu, MG,  
organizado pela Faculdade de  
Medicina Veterinária da  
Universidade de São Paulo.  
Informações (019) 984-1575 e (019)  
966-0872, professor Luis Fernando  
Laranja.



**XIII CONGRESSO  
BRASILEIRO DE  
REPRODUÇÃO ANIMAL**

**(“Jubileu de Prata da CBRA”)**  
26 a 30 de julho, Hotel Grandville,  
Belo Horizonte, organizado pelo  
Colégio Brasileiro de Reprodução  
Animal. Informações :  
cbra@cbra.org.br ou  
www.cbra.org.br



**I CURSO VIRTUAL  
SOBRE CUSTO DE  
PRODUÇÃO DE LEITE**

a ser ministrado pelo Centro de  
Tecnologia em Informática da  
Universidade Federal de Lavras a  
partir de 3 de setembro de 1999.  
Informações fones (035) 821-5855  
ou 829-1123.

Home page : [www.uflatec.com.br](http://www.uflatec.com.br)  
e-mail: [uflatec@ufla.br](mailto:uflatec@ufla.br)



**EXPOMILK**

18 a 23 de outubro, Agrocentro, São  
Paulo, realização da Associação  
Brasileira dos Produtores de Leite  
(Leite Brasil) e das Associações  
Brasileiras dos Criadores de  
Holandês, Jersey e Pardo Suiço num  
pavilhão totalmente reformado e  
ampliado. Haverá paralelamente  
uma mostra da indústria de  
laticínios.

Informações: (011) 7392-7943 ou  
[www.eventosrurais.com.br](http://www.eventosrurais.com.br)



**XXVI CONGRESSO  
BRASILEIRO DE MEDICINA  
VETERINÁRIA e 1º  
CONGRESSO DO COLÉGIO  
BRASILEIRO DE  
AQUICULTURA**

22 a 26 de novembro, Palácio  
Popular da Cultura, Campo Grande,  
MS. Realização da Sociedade Sul-  
Matogrossense de Medicina  
Veterinária e do Conselho Regional  
de Medicina Veterinária do Mato  
Grosso do Sul. Informações na  
Convex Eventos: (067) 721-0090 ou  
[www.conbravet.com.br](http://www.conbravet.com.br) ou  
e-mail [convex@vip2000.net](mailto:convex@vip2000.net)



**1º ENCONTRO  
NACIONAL  
DO BOI VERDE**

5 a 6 de agosto, Plaza Shopping  
Hotel, Uberlândia, MG, realização  
da Federação da Agricultura de  
Minas Gerais, Conselho Nacional da  
Pecuária de Corte, Prefeitura de  
Uberlândia e Projeto Novas  
Fronteiras da Cooperação para o  
Desenvolvimento Sustentável.  
Informações (011) 3068-8810,  
852-0965 e 282-1418.

<b>PREÇO DO BOI GORDO</b>											
Dólares por arroba											
	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999
<b>JAN</b>	19,84	31,02	19,78	21,84	23,59	25,69	30,72	21,56	23,03	24,11	20,13
<b>FEV</b>	20,00	29,02	18,05	19,04	22,06	27,10	29,77	22,43	23,84	23,95	16,95
<b>MAR</b>	23,00	23,81	19,48	17,81	22,15	27,19	26,99	21,81	24,60	24,25	17,15
<b>ABR</b>	24,65	20,90	17,81	21,86	23,96	24,18	25,89	22,22	24,52	24,10	18,59
<b>MAI</b>	31,83	23,99	17,59	19,11	21,66	20,84	23,98	21,11	23,41	23,08	18,12
<b>JUN</b>	41,42	31,56	19,46	18,06	20,84	24,78	23,00	21,51	24,20	23,38	17,28
<b>JUL</b>	28,99	35,57	22,76	18,87	23,94	25,16	26,91	23,84	24,99	23,68	
<b>AGO</b>	33,19	33,44	25,03	22,52	29,05	26,67	25,48	23,69	24,37	23,90	
<b>SET</b>	27,77	35,67	25,42	23,99	28,08	28,85	25,19	24,05	24,23	25,40	
<b>OUT</b>	24,52	29,48	30,77	23,64	27,81	37,82	26,06	24,40	25,45	23,56	
<b>NOV</b>	25,81	20,61	24,33	21,67	26,36	37,95	25,96	22,33	24,38	24,30	
<b>DEZ</b>	24,33	16,67	20,84	23,04	28,86	33,21	21,69	22,65	25,13	23,64	

Nota: Os preços, tirados da média ponderada do câmbio oficial, são os pagos pelos frigoríficos no prazo de 20 dias.

# Como colocar 10 vacas e 10 bezerros por alqueire

*Essa lotação, que corresponde mais de dez vezes à média nacional, está sendo conseguida por Lauro Fagan com o pastoreio rotacionado. Ele mantém em 40 alqueires, 450 vacas e 400 bezerros. Para saber como a coisa funciona, 500 criadores já o visitaram em treze dias de campo, realizados pela Tortuga.*



**A propriedade está dividida em quarenta piquetes de 1 alqueire cada**

Idealizado pelo agrônomo francês André Voisin quase meio século atrás, o sistema Voisin, que preconiza o rodízio de pastagens, chegou ao Brasil na década de 70. Uma hora imprópria. A nossa pecuária não estava amadurecida para receber uma tecnologia avançada. Por isso ele não pegou.

Tudo leva a crer que desta vez o método Voisin veio para ficar. Com o nome brasileiro de pastejo rotacional ou pastoreio rotativo, com algumas mudanças e adaptações, ele passou a ser adotado por milhares de propriedades de todo o país nos últimos dez anos, graças ao trabalho peregrino de técnicos da extensão rural pública e privada.

**Moderna** - Quem já aderiu a esse tipo de pecuária ultra moderna não se arrepende. É o caso de Lauro Rafael Fagan, que em 1995 substituiu totalmente as lavouras de soja em sua propriedade de 41 alqueires em Florai, PR, por pastos de estrela africana. "Agora não preciso mais ficar olhando para o céu e rezando para chover", comenta.

Dizendo que "estou colocando dez vacas e dez bezerros por alqueire", ele já se acostumou com os visitantes na sua Estância Fagan, curiosos em saber como consegue tal taxa de lotação nos pastos. Já foram realizados treze dias de campo, aos quais compareceram cerca de quinhentos criadores.

**Divisão** - Atualmente a propriedade está dividida em cinco módulos

de oito alqueires cada, perfazendo então um total de 40 alqueires. O outro um alqueire é destinado ao plantio de cana-de-açúcar. Como cada módulo está subdividido em oito piquetes de um alqueire, a Estância Fagan tem então um total de quarenta piquetes.

O projeto é o de aumentar o número de piquetes para oitenta, com a redução da área de cada um deles para 0,5 alqueire, possibilitando então à propriedade, colocar 15 vacas por alqueire. É que está havendo sobra de comida, tanto que a cana é fornecida pura, picada no cocho, sem necessidade de outro componente. Quer dizer, sozinho o pasto está dando conta do recado.

**Descanso** - Os animais ficam em cada piquete durante quatro dias e depois de 28 dias eles voltam ao primeiro piquete. Esse período de descanso de 28 dias para cada piquete tem sido o ideal nas atuais circunstâncias de manejo da propriedade.

Cada módulo tem um centro de manejo, composto de bebedouro, saleiro, creep-feeding e cocho para a cana-de-açúcar. Cada centro de



**A desmama ocorre aos 7,5 meses com peso acima de 270 kg só a pasto**

manejo, ou malhadouro, possui ainda dezesseis para-ráios e seus respectivos aterramentos (fios terra) e, por isso, Lauro Fagan nunca perdeu uma cabeça de gado. A movimentação do gado dos piquetes para o curral é através de um corredor lateral.

**Cercas** - Paulista de Tupã, 53 anos, casado, ele informa que todas as subdivisões dos piquetes são de cercas elétricas construídas na própria estância, usando para isso barras de ferro, arames e isoladores apropriados. "Ficaram muito mais baratas, são mais duráveis e fáceis de instalar", justifica.

Dedicando-se a cria de cruzados visando o three-cross, Lauro Fagan coloca nos produtos das vacas F1 meio-sangue Aberdeen x Nelore e F1 simental x nelore o sangue charolês e brangus, através da inseminação. A propriedade tem apenas dois empregados, que são ao mesmo tempo inseminadores e peões. O futuro veterinário Rafael Bove Fagan, um dos filhos de Lauro, também ajuda nos trabalhos.

**Monta** - A produção de bezerros é baseada no sistema estação de monta, ou seja, 100% das vacas são inseminadas entre outubro e dezembro, para que o desmame ocorra nos meses de maio e junho, no pico da entressafra. "Estou atento às exigências do mercado, que nos obriga a sermos mais competitivos e produtores de carne de qualidade", observa o criador.

Nesse aspecto, Lauro Fagan está no caminho certo. O desmame, tanto dos machos como das fêmeas, ocorre aos 7,5 meses de idade, acima dos 270 kg, os quais têm como único alimento no inverno e verão, o pasto de estrela africana e o mineral Fosbovinho no creep-feeding. As matrizes recebem o Fosbovi 20.

**Adubação** - Relatando que "vou me organizar para confinar todo o gado, umas 500 cabeças por ano, entre machos e fêmeas", ele relata que a adubação é vital no processo de produção super intensiva de carne a pasto, ou seja, o Boi Verde. Todo ano, faça chuva ou faça sol, as pastagens são fertilizadas e calcariadas de acordo com as análises feitas do solo.

Sobre os suplementos minerais da Tortuga que usa, Lauro Fagan afirma



No último dia de campo compareceram cerca de 150 criadores



Lauro Fagan e o filho Rafael, futuro veterinário, já lidando com o gado



Creep feeding onde os bezerros são mineralizados com Fosbovinho

que os resultados não poderiam ser melhores. "Todas as vacas permanecem sempre saudáveis, gordas, férteis e, os bezerros não perdem peso na desmama, surpreendentemente!".

# As vantagens de vender desmamas aos 4 meses

*Mario Milani não espera os tradicionais oito meses para se desfazer das suas bezerras e bezerras, realizando as vendas ao atingirem quatro a seis meses de idade. Maior fertilidade das fêmeas e renda mensal são algumas das vantagens. Compradores não faltam.*



**O rebanho de matrizes Nelore apresenta fertilidade de 84,5%**

Uma geada brava que tomou em 1981 nos seus 100 mil pés de café e o baixo preço que recebia pelos seus 1.500 litros de leite tipo B foram os motivos que fizeram o industrial italiano Mario Milani, desanimar dessas duas atividades. Agora ele é um satisfeito criador de gado de corte na Fazenda Santo Antonio de Pádua, 1.200 ha, situada em Ibaté, bem no centro do Estado de São Paulo.

A opção foi pela raça nelore e a

formação do rebanho começou há cinco anos, após liquidar num leilão todas suas girolandas, ordenhadeiras, sêmen, etc. Com o dinheiro apurado comprou, de várias regiões, 350 novilhas sem registro, mas de primeira, que somadas com às 450 que já possuía, formaram um rebanho fundador de 800 animais nelore.

**Mochas** - Hoje esse número mais que dobrou, perfazendo um total aproximado de 1.800 cabeças de

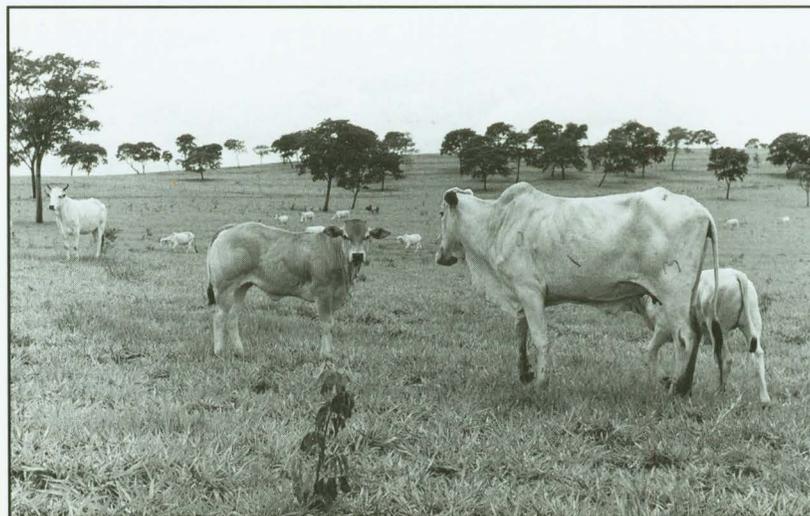
mamando a caducando: 1200 vacas, quase todas mochas, 400 novilhas e novilhos, 100 bezerras e bezerras e 57 touros mestiços nelore e piemontês. "Dentro de dois anos pretendo que toda cobertura seja feita por esses mestiços", informa Mario Milani.

O negócio dele é a venda de animais desmamados precocemente, tanto machos como fêmeas, pesando entre 70 e 80 kg e com idade variando de quatro a seis meses. "Uma desmama aos oito meses judia muito das matrizes, ao passo que uma desmama cedo é melhor porque ajuda a aumentar a taxa de fertilidade delas", justifica.

**Razão** - Os números lhe dão razão. "Em janeiro do ano passado eu tinha 1.158 fêmeas e como estas produziram 982 bezerras, conseguimos então na fazenda um índice de fertilidade de 84,5 %.". A taxa de mortalidade é outro destaque, sendo de apenas 1% , tendo em vista que houve somente dez mortes em 1998.

Como conseguiu isso, Mario Milani dá a receita: "sal mineral da Tortuga, dois vaqueiros percorrendo sem cessar os pastos e tratamento veterinário correto". Além desses dois vaqueiros, a Santo Antonio de Pádua tem mais cinco empregados, sendo dois tratoristas, dois em serviços gerais e o administrador José Roberto Passareli.

**Filtros** - "Foi ele que me incentivou a passar para o gado de corte", observa o empresário, presidente da companhia italiana Sogefi, fabricante de filtros para a indústria automotiva. Cerca de 50% dos veículos que saem das montadoras nacionais possuem filtros da Sogefi, sucessora da Fram, fundada em São Bernardo do Campo por ele e pelo também criador Francesco Corti di Retorbido.



**O projeto é o de cobrir as vacas com touros Piemontês x Nelore**



### Uma fazenda impecável nos índices zootécnicos e no conservacionismo

Assinalando que “o importante é manter rebanho jovem, descartando vacas com dez crias”, Mario Milani faz isso todo mês, por ocasião da desmama. Ele retira do rebanho as vacas velhas, de baixa fertilidade, as quais são substituídas por novilhas mochas e com “boa caixa”, compradas no mercado.

**Lógico** - A fazenda está comercializando o macho por R\$ 230,00 e a fêmea por R\$ 210,00. “Poderia pegar até mais de R\$ 250,00 se criasse até os oito meses, mas é lógico que não compensa”. Na sua opinião, a venda aos cinco meses, além de ser melhor sob o ponto de vista econômico, tem ainda a interessante vantagem de proporcionar-lhe uma renda mensal.

Compradores é o que não faltam para seu gado. “Estou sempre recebendo telefonemas e os negócios ficam mais fáceis de serem fechados devido aos cruzados incluídos nas vendas,” relata o fazendeiro. No

momento as vacas são cobertas por nelore ou por piemontês, mas o seu plano é manter na fazenda somente touro piemontês 3/4 e 5/8, respectivamente 1/4 e 3/8 de sangue nelore.

**Rústico** - Por influência do amigo e ex-sócio Francesco Corti di Retorbido, ele cria piemontês há quinze anos e não se arrepende. “Por ser descendente do zebú, o piemontês é um animal rústico, super precoce, de ossos finos, com alto rendimento de carcaça e cuja fêmea produz entre 10 e 12 litros de leite, o que lhe permite criar melhor seus bezerros”.

Segundo ele, o rendimento de carcaça nos puros chega a 70% e nos mestiços a 60%. “Um trabalho feito na fazenda em 1992 pela Esalq, de Piracicaba, obteve um rendimento de 63% em bi-mestiços confinados, que pesaram 450 kg aos vinte meses de idade”. Mario Milani parou com o confinamento porque não tem terras para agricultura e por achar que a

venda de desmamas aos cinco meses é mais interessante no aspecto econômico.

**Embrões** - “Quero fazer meus próprios reprodutores e também vendê-los para outros criadores para agregar maior valor ao faturamento da fazenda”, admite. Com esse propósito, ele comprou três vacas piemontesas, filhas de matrizes puras da Itália, para a retirada de embrões, tendo já conseguido 25 prenhezias positivas em duas coletas.

A Fazenda Santo Antonio de Pádua não é apenas negócio para Mario Milani. É também a realização de um sonho, que acompanhou-o desde que chegou ao Brasil quando tinha apenas 16 anos. “Todos meus ancestrais eram agricultores e o amor à terra faz parte da nossa genética”, confessa.

**Caprichoso** - Natural de Padova, 61 anos, seu sonho concretizou-se trinta anos atrás ao comprar a Santo Antonio de Pádua em estado bruto. Caprichoso ao máximo, a propriedade ficou um brinco. As pastagens, cercas, instalações, curvas, represas, são exemplares. Tem até um bosque impecavelmente conservado, onde plantou milhares de pinheiros.

É lá que Mario Milani descansa de sua atribulada vida de empresário e de dirigente de entidade (é vice-presidente da associação dos fabricantes de auto-peças), que o obriga a fazer viagens mensais à Argentina, onde a Sogefi tem uma fábrica de filtros. É na mesma Argentina que pratica seus hobbies, a caça de codorna (leva seus próprios perdigueiros) e a pesca de truta nos lagos de Bariloche.



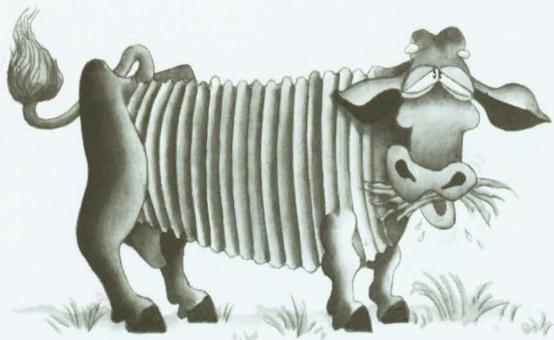
Para Mario Milani “uma desmama aos oito meses judia muito da vaca”



O bosque de pinheiros dá sombra e pasto para o gado e embeleza a paisagem

# Chegou a hora de combater o boi-sanfona

*A seca, cuja especialidade é a produção do boi-sanfona, não é mais um obstáculo intransponível para a pecuária de corte do Brasil. As misturas múltiplas, os núcleos e até mesmo o boi-pivô, são as tecnologias mais adequadas para vencer as adversidades.*



As chuvas já começam a faltar na maior parte do Brasil Central e a qualidade das pastagens está diminuindo não só em função da falta de água, como também da queda da temperatura e da luminosidade.

O período que estamos passando, que corresponde ao período de transição da qualidade do capim, vem sendo chamado de pré-seca (período que antecede a seca propriamente dita). Nesta época do ano, o uso do sal proteinado está garantindo com bastante eficiência e baixo custo o ganho de peso dos animais.

**Gargalo** - O sal proteinado, também chamado de mistura múltipla, por ser formulado com diferentes tipos de matérias-primas (fontes de minerais, de proteínas de origem vegetal, de uréia e de sal comum), permite ao pecuarista reduzir de forma significativa a idade de abate dos animais, eliminando o "Ganha-Perde" dos animais, o maior gargalo do ciclo pecuário. É o conhecido "boi-sanfona", que engorda nas águas e emagrece na seca.

A Tortuga, depois de vários anos de pesquisas em seus campos experimentais (dois no Mato Grosso do Sul e um no Mato Grosso) desenvolveu produtos específicos para acabar com o "boi sanfona" e passou a recomendá-los também para a Pré-Seca (início do outono).

O uso do sal proteinado, já a partir de abril/maio, possibilita um melhor aproveitamento das pastagens, que

normalmente ainda apresentam um razoável volume de carboidratos solúveis e proteínas nesta época do ano.

**Análises** - Elaborado com base em centenas de análises de pastagens de braquiárias entre os meses de abril a setembro, o quadro I mostra que os níveis nutricionais das pastagens começam a piorar a partir dos meses de abril/maio (Pré-Seca). Porém, a condição do pasto ainda não é tida como ruim ou péssima, o que torna possível o ganho de peso com sal proteinado a partir destes meses.

Queremos também chamar a atenção para o ciclo vegetativo das nossas forrageiras, onde devemos considerar que, logo após a queda das sementes, as pastagens diminuem sua produtividade, com uma considerável redução dos níveis de nutrientes. Normalmente a queda das sementes acontece para as braquiárias nos meses de abril/maio, no Brasil Central.

**Vedação** - Com o início da Pré-Seca, o crescimento vegetativo dos pastos é sensivelmente reduzido, deixando claro a importância da vedação dos pastos numa época de melhores condições climáticas, para que o pecuarista possa dispor, na seca, de um volume satisfatório de massa para o gado.

A Tortuga desenvolveu o Foschromo-Seca, sal proteinado do Projeto Boi Verde, indicado para bovinos de corte em crescimento nos meses de seca. O produto visa fornecer não somente elementos minerais essenciais, mas também fontes protéicas de elevado valor biológico, como uréia extrusada e farelos de origem vegetal.

Por conter na sua fórmula o cromo e outros microminerais na forma de quelatos, o Foschromo-Seca desempenha importantes funções fisiológicas nos animais em crescimento:

- ⇒ Reduz o estresse da desmama;
- ⇒ Melhora o sistema imunitário, aumentando a resistência;
- ⇒ Aumenta as bactérias no rúmen com maior ingestão de capim, mesmo fibroso.

**"Caixa"** - Animais desmamados nos meses de abril/maio, além do estresse da desmama, terão de enfrentar cerca de 5 a 6 meses de seca. Normalmente, esta é a fase da vida do animal que mais compensa o investimento em sal proteinado, tendo em vista que ele ainda apresenta uma melhor conversão alimentar e responde com muita eficiência ao tratamento, permitindo um aumento da estrutura da "caixa" e do seu tamanho.

Tal característica que o Foschromo-Seca imprime, é muito importante para a obtenção de novilhas de boa estrutura corporal, o que garante um melhor desempenho reprodutivo como matriz geradora de bezerras.

A Tortuga também desenvolveu o Fosbovi-Seca, sal proteinado do Projeto Boi Verde indicado para bovinos adultos. É um produto completo, pronto para uso, que permite nutrir de forma equilibrada a flora ruminal, estimulando um maior consumo dos pastos, (mesmo que sejam pastos secos e fibrosos), devido ao aumento da digestibilidade do capim.

**Monta** - Com uma maior ingestão de capim, os efeitos da seca são minimizados e o tempo necessário para o acabamento dos animais é sensivelmente reduzido.

O Fosbovi-Seca também é indicado para matrizes e touros na

### Núcleo Boi Verde Reprodução

INGREDIENTE	QUANTIDADE (kg)
Núcleo Reprodução	25
Uréia	20
Sal comum	25
Farelos diversos	29
Fonte de enxofre	1
<b>TOTAL</b>	<b>100</b>

### Núcleo Boi Verde Crescimento

INGREDIENTE	QUANTIDADE (kg)
Núcleo Crescimento	25
Uréia	15
Sal comum	15
Farelos diversos	44
Fonte de enxofre	1
<b>TOTAL</b>	<b>100</b>

### Núcleo Boi Verde Engorda

INGREDIENTE	QUANTIDADE (kg)
Núcleo Engorda	25
Uréia	25
Sal comum	25
Farelos diversos	24
Fonte de enxofre	1
<b>TOTAL</b>	<b>100</b>

### Núcleo Bovipasto (Gado de Leite)

INGREDIENTE	QUANTIDADE (kg)
Núcleo Engorda	25
Uréia	20
Sal comum	20
Farelos diversos	34
Fonte de enxofre	1
<b>TOTAL</b>	<b>100</b>

seca. Ao sentirem com menor intensidade os efeitos nocivos do período, eles entram com uma melhor condição corporal na estação de monta, aumentando a taxa de fertilidade.

Por ser uma mistura múltipla que estimula o apetite dos animais, o uso do Fosbovi Seca deve sempre ser feito quando a fazenda dispõe de pastos em quantidade suficiente para os animais, mesmo que sejam pastos secos.

Na ausência de pastagens durante a seca, o pecuarista deverá recorrer ao uso de reservas forrageiras na forma de feno, cana ou silagens de capim,

que possuem custos bem menores que as silagens de milho ou sorgo.

**Irrigação** - Algumas fazendas localizadas nas regiões do Brasil Central estão recorrendo ao uso da irrigação das pastagens para o aumento da produção de pastos e, conseqüentemente, de kg de carne / hectare / ano. Esta prática de engorda, chamada de "boi de pivô", ao que tudo indica vem proporcionando elevados ganhos de peso, associados a uma alta taxa de lotação animal por hectare.

A última novidade da Tortuga na área da nutrição são três produtos para

gado de corte e um para gado de leite na forma de núcleos. O uso dos núcleos na seca é mais indicado para criadores das regiões onde existem maiores facilidades para se conseguir uréia, sal comum e farelos a preços vantajosos. O criador deve ainda dispor de mão de obra qualificada para a realização das misturas de forma correta. As propostas de diluição recomendadas pela Tortuga estão nos quadros.

**Aviso** - Para a obtenção de boas respostas na produção animal com o uso do sal proteinado, é necessário que se faça um período de adaptação devido a presença da uréia como ingrediente. Também é indispensável que o sal proteinado seja fornecido em cochos bem manejados e preferencialmente cobertos.

Um aviso muito importante: misturas diferentes das recomendadas, assim como misturas fornecidas em cochos insuficientes e mal manejados, poderão acarretar resultados nulos. Para maiores informações, consulte o Departamento Técnico da Tortuga.

*Marcos Sampaio Baruselli*,  
Zootecnista do Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento da Tortuga.

### Níveis nutricionais de gramíneas do gênero braquiária durante o período seco

Nutrientes (% da MS)	Condição do Pasto		
	Média (Abril/ Maio)	Ruim (Junho/Julho)	Péssima (Agosto/Setembro)
Fósforo	0,10 - 0,15	0,05 - 0,10	< 0,05
Proteína	5,0	4,0	< 3,0
NDT*	45	40	< 35
FDN**	70 - 75	75 - 80	> 80

\* NDT = Nutrientes Digestíveis Totais \*\* FDN = Fibra Detergente Neutra

Fonte : Com base em resultados de análises bromatológicas do Laboratório da Universidade Federal do Paraná - UFPR, 1998/ 99

# A terra das grandes granjas

*Quem conhece Braço do Norte sabe que lá a suinocultura é coisa para grandes criadores. É comum ver na região granjas com duzentas, trezentas e muito mais matrizes. Famílias de origem alemã e italiana dão as cartas na atividade.*



**Uma das características das granjas é a independência dos frigoríficos**

Braço do Norte é um município do sul de Santa Catarina entrecortado por montanhas e vales e com um certo ar europeu. Em alguns invernos até neva. Embora não tenha a mesma fama dos municípios do oeste na suinocultura, caso de Concórdia e Chapecó, lá a atividade também é um ponto de destaque.

O que faz a diferença de Braço do Norte é o tamanho das suas granjas, pois têm o dobro de matrizes em relação às granjas do oeste. Existe também outra diferença: enquanto que os criadores de Braço do Norte e do sul em geral trabalham de forma independente, os do oeste estão integrados aos grandes frigoríficos. Mas em termos de produtividade, oeste e sul são exatamente iguais.

**Sobrenomes** - As famílias descendentes de imigrantes alemães e italianos, principalmente, dominam a suinocultura em Braço do Norte, mais ou menos equidistante de Criciúma e Tubarão. Os sobrenomes Wiggers, Della Giustina, Meurer, Heidemann, Ghisoni, etc, dizem tudo. A história é uma só: começaram pequenos e hoje são grandes criadores.

A nova geração está começando a

pegar as rédeas do negócio. Os irmãos Edson, 34 anos e Vitor Wiggers, 41, são um exemplo. Eles tocam uma granja com 1.300 matrizes, a maior de Santa Catarina e uma das maiores do país. A meta é crescer mais ainda. "Vamos aumentar o plantel em mais 1 mil matrizes e quem sabe montar um frigorífico", afirma Edson Wiggers.

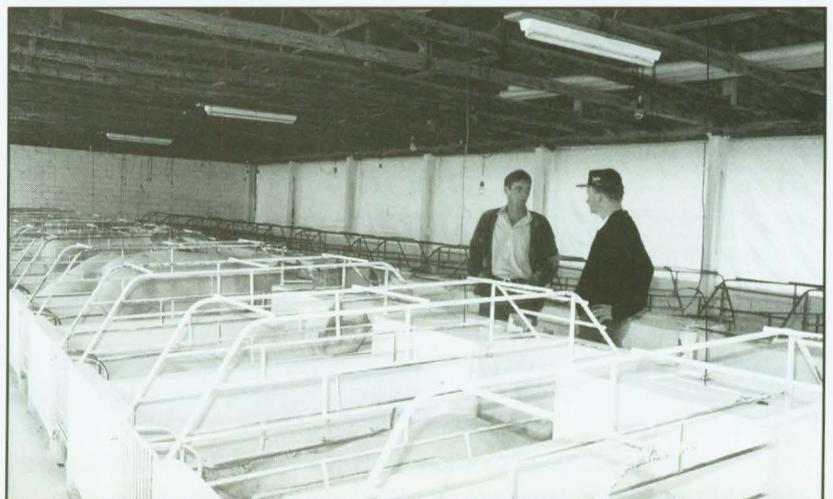
**Pioneiros**- A suinocultura da região deve muito ao pai dos irmãos, Francisco Wiggers. Foi ele que introduziu em Braço do Norte o porco tipo carne há 25 anos. Edson e Vitor

foram também contaminados pelo pioneirismo paterno, tanto que levaram para lá, doze anos atrás, a inseminação artificial. Hoje a granja deles tem um laboratório completo de coleta de sêmen e inseminação.

Edson e Vitor foram também os introdutores em Braço do Norte de um plantel holandês PO, hoje o maior da região e que produz 600 litros de leite C por dia, vendidos para um laticínio local por R\$ 0,28 por litro. "É um preço que dá para trabalhar", comenta Edson. Clientes da Tortuga desde o tempo do pai, ele não tem o que reclamar da empresa. "Não tem produtos melhores".

**Bonificação** - A granja, que abrange 64 ha, 16 mil m<sup>2</sup> de área construída e quinze galpões, vende para um frigorífico de Jaraguá do Sul, 2.400 suínos por mês com 104 kg aos 160 dias e recebe R\$ 1,02 kg/vivo, bonificação inclusa. "Para ficar bom, precisamos receber R\$ 1,12 para garantir um retorno de 20%", comenta Edson Wiggers, que parou no meio a faculdade de veterinária por ter que trabalhar.

Um dos mais antigos suinocultores de Braço do Norte é Bertino Heidemann, 66 anos. Ele lidera um clã de 10 filhos, todos criadores e que possuem juntos cerca de 1.500



**A meta da maioria é aumentar o número de matrizes**



### Tratamentos de dejetos para uso na lavoura e como ração animal

matrizes. Para cada filho ou filha que casou, ele doou um pedaço de chão, uma granja com 25 matrizes, prontinha para começarem a vida.

**Jersey** - Bertino tem a sua própria granja de 400 matrizes, instalada numa propriedade de 50 ha, oito galpões e 7 mil m<sup>2</sup> de área construída. Quem toca a granja, em sociedade, é seu filho Vilmar, 33 anos. Eles criam também um plantel jersey de 120 cabeças e as vacas produzem em média 15 litros por dia. "O leite sustenta a casa e ainda sobra um dinheirinho", confessa Bertino.

Cliente da Tortuga há quinze anos, ele tem muitas histórias dos tempos do porco tipo banha. "Eram da raça Macau e criados somente com batata doce cozida", lembra. Quando estavam gordos, ele e seu pai colocavam os porcos num caminhão e viajavam até São Paulo para vendê-los num mangueirão nos arredores da cidade.

**Viagem** - Bertino conta que o suíno

tipo carne chegou em Braço do Norte por volta de 1975. "A gente nem sabia como criá-lo e como fazer as rações". Vilmar Heidemann, que acaba de voltar de uma viagem técnica à América do Norte, informa que está recebendo R\$ 1,00 a R\$ 1,02 por kg/vivo do porco. "Bom não está, mas temos de tocar o barco."

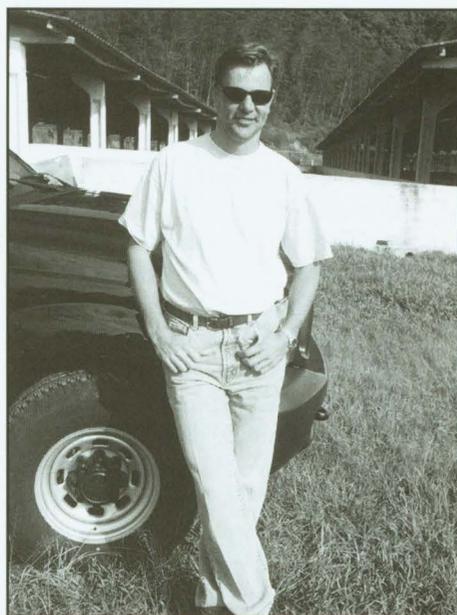
Dizendo que "meu umbigo está enterrado aqui mesmo em Braço do Norte", Tomé Meurer, 59 anos, três filhos e nove filhas, é outro criador que também pegou a fase do porco banha, junto com seu pai. "Naquele tempo, era só alegria quando a gente saía para pegar os porcos soltos nos pastos para serem engordados com batata doce".

**Duroc** - Ele começou com uma porca Duroc. Hoje são 480 matrizes, uma fábrica de ração e uma empresa transportadora. "Tudo que tenho devo à suinocultura", confessa Tomé Meurer, que tem três empregados sob sua direção e que está construindo

uma nova granja em substituição à antiga, do tempo do seu pai. Mas uma parte da antiga, ainda é usada na criação.

Há dez anos ele implantou um sistema de aproveitamento dos dejetos da granja, que separa a parte sólida da líquida. O sólido usa como ração de um rebanho de gado de corte e o líquido cede como fertilizante para o vizinho que cultiva fumo e feijão. O transporte é feito por uma rede de 1 km de canos de PVC de 2 polegadas.

**Leiteria** - Tomé Meurer já teve uma leiteria, mas desistiu por causa do preço. "Antes, com 1 litro de leite dava para comprar 1 kg de ração inicial para os leitões e hoje não dá



### Edson Wiggers: frigorífico próprio

mais". Ele é um cliente de vinte anos da Tortuga. "Uso seus produtos desde que chegou em Braço do Norte e se não fossem bons não estaria usando-os há tanto tempo".



O clã Della Giustina só relaxa na hora de jogar partidas de bocha



Bertino e Vilmar Heidemann: 400 matrizes numa propriedade de 50 ha

Embora explorem a mesma atividade, as granjas de Braço do Norte não são iguais. Cada uma tem suas próprias características, somente possíveis de serem percebidas quando se entra nelas. No caso da granja de Edgard Herminio Della Giustina, o que chama a atenção do visitante é que lá o trabalho é exclusivamente familiar.

**Pesado** - Com apenas um empregado para ajudá-los, todos pegam no pesado: Edgar, 63 anos e seus filhos Tadeu, Matias, Wanderlei e Renato. Eles são pedreiros, marceneiros, mecânicos, eletricitistas. Foi a família que construiu a fábrica de ração, o estábulo, as casas, cercas, açúdes, a creche, as baias. Enfim, tudo que existe na granja, inclusive uma excelente cancha de bocha.

“O nosso hobby é o trabalho e jogar bocha com os amigos”, comenta Edgar Della Giustina, que começou a vida como pedreiro. Hoje ele tem uma granja de 52 ha com 350 matrizes, gado de corte e de leite, tratores, imóveis, veículos e piscicultura com 12 toneladas/ano de peixe. “Tudo que adquirir foi com a suinocultura”.

**Plano** - Contando que pretende aumentar o plantel para 400 matrizes, Edgar vende uma média de 8 mil animais por anos para os frigoríficos Pamplona e Frigunz. “Hoje a atividade é rentável e graças a Deus temos um estoque de ração para 60 dias, mas nos últimos três anos foi de matar”. Continuando, diz que “o problema da suinocultura é a instabilidade dos preços e se ela desse sempre um lucro de 10% seria o ideal”.

Cliente da Tortuga há dezessete anos, Edgar Della Giustina justifica o porquê da decisão: “o trabalho sério,



### A pecuária leiteira é uma das opções na diversificação de renda

a idoneidade dos produtos e o atendimento do Wanderley Preiss (representante da empresa), mandam muito”. Existem em Braço do Norte suinocultores mais jovens e um deles é Ademir Muller Ghisoni, natural de Grão Pará, 35 anos, que mexia com madeira antes de entrar no setor por volta de 1985. “É um negócio pesado e que exige muita força para ganhar dinheiro, enquanto que a suinocultura é bem mais leve”, comenta brincando.

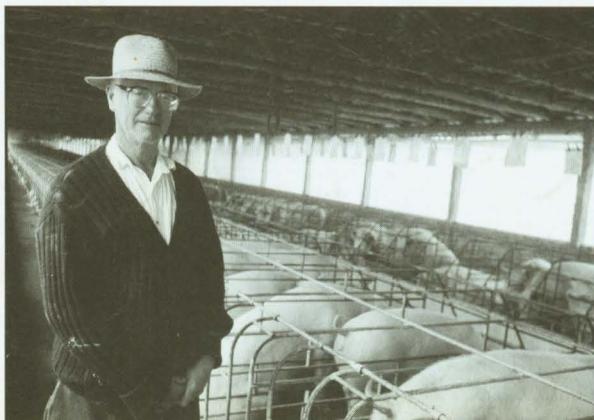
**Genética** - Sua granja tem três galpões, 200 matrizes e o plano é ficar por aí mesmo. “O meu interesse é melhorar mais o que eu tenho, passando de 22 leitões/porca/ano para 25 a 26 leitões com genética, manejo e nutrição.”

A produção de 4 mil animais por ano vai para a Sadia, Perdigão e Frigunz. Contando com a ajuda de dois funcionários, Ademir explora ainda a pecuária de corte (450 cabeças), onde usa os dejetos da

granja para fertilizar os pastos. Os mesmos dejetos são utilizados numa outra atividade, que é a criação de tilápia e carpa em dois açúdes. A produção alcança 1.500 kg por ano e lhe rende um faturamento aproximado de R\$ 1.200,00/ano.

**Ouro** - Lembrando que “o ano de ouro da suinocultura foi em 1989, durante o Plano Cruzado”, ele fabrica 1.230 toneladas de ração/ano, onde usa toda a linha da Tortuga. Para o gado de corte compra o Fosbovi Engorda, Bovigold e a linha saúde. “Comecei na suinocultura junto com a Tortuga por ser uma empresa que dá confiança para trabalhar junto”.

Ademir Ghisoni, que culpa Wanderley Preiss por tê-lo influenciado a entrar no setor, do que não se arrepende, comenta que “considero a suinocultura uma atividade de épocas boas e ruins, mas no final das contas as épocas boas superam as ruins”.



Tomé Meurer guarda histórias do porco banha



Ademir Ghisoni trocou a madeira pelo suíno